



ATA DA XVIII REUNIÃO DO COMITÊ GESTOR DO FUNDO DE INFRA-ESTRUTURA – CT-INFRA

Data: 08/06/2004

Horário: das 14:30h às 17:30h

Local: MCT – Sala 216 – 2º andar – Brasília-DF

1 – PRESENTES

1.1– Membros do Comitê Gestor

Antônio Carlos Campos de Carvalho – UFRJ – Representante da Comunidade Científica
Flávio Fava de Moraes – USP- Representante da Comunidade Científica
Luís Manuel Rebelo Fernandes – MCT – Presidente do Comitê
Nelson Maculan Filho - MEC
Ronaldo Mota - MEC

1.2 – Equipe Técnica e Convidados

Aldo Pinheiro da Fonseca – MCT/SETEF
Benício Schmidt - CAPES
Celso Alves da Cruz – FINEP
Felizardo Penalva da Silva - CNPq
Giovana Bertolini – MCT/SETEF
Manoel Barral Netto – CNPq
Maria de Lourdes Cardoso dos Santos – MCT/SETEF
Ricardo Gattass - FINEP

2– PAUTA DA REUNIÃO

- Situação geral do Fundo – implementação das ações autorizadas em 2003, projetos contratados e outros aspectos relevantes da execução – exposição das agências FINEP e CNPq
- Situação orçamentária – orçamento de 2004, recursos comprometidos e saldo para novas aplicações em 2004
- Planejamento das ações– propostas das ações transversais
- Outros assuntos

3 – ANDAMENTO DA REUNIÃO

3.1 – Abertura

A reunião foi aberta pelo Presidente do Comitê, Dr. Luís Fernandes, com a apresentação dos presentes e a leitura da pauta.

3.2 – Exposição da FINEP sobre a situação dos projetos

A apresentação da FINEP consta do Anexo 1.

Diante dos comentários acerca da baixa execução da agência, o Dr. Gattass explicou que a Instrução Normativa n.º 01 de 1997, do Tesouro Nacional, cria dificuldades para se executarem, de forma plena, as ações iniciadas, pois impede que sejam pagas parcelas únicas às instituições, diferentemente do que acontece com o CNPq, que tem essa permissão por trabalhar com pessoa física. Além disso, o representante da FINEP afirmou que os editais de 2003 incluíram o menor PIB do Estado da instituição do projeto como critério de desempate, o que provocou distorção na seleção de projetos e na aplicação de recursos na distribuição regional naquele ano. Citou como exemplo o edital CT-INFRA 04/2003 que rendeu reclamações por parte das universidades de São Paulo em virtude do fato de aquelas instituições não terem recebido recursos por causa da aplicação do citado critério. Os membros do Comitê Gestor também manifestaram sua posição contrária à atitude do Comitê de Avaliação de conceder a nota máxima à maioria dos projetos das instituições já consolidadas na área de Ciências Exatas. Tendo surgido dúvidas acerca do edital 02/2001, com apenas 46,2% dos recursos desembolsados, o Dr. Gattass esclareceu que o saldo, no valor de R\$ 15.625.000,00 (quinze milhões e seiscentos e vinte e cinco mil reais), foi transferido para o CT-ENERG em 2003, considerando que o edital era voltado para uma área de maior interesse daquele Fundo. Em seguida, foi exposto que a FINEP tem uma previsão de desembolsos de R\$ 118.239.293,00 (cento e dezoito milhões duzentos e trinta e nove mil e duzentos e noventa e três reais) para o ano de 2004 e que o orçamento para este ano é de R\$ 134.828.062,00 (cento e trinta e quatro milhões oitocentos e vinte e oito mil e sessenta e dois reais). Na previsão de desembolsos de 2004 estavam incluídos R\$ 4 milhões para concessão de recursos adicionais a projetos do Edital 01/2001, tendo sido proposto e aceito o cancelamento desta ação. Dos dados apresentados, concluiu que o saldo disponível para lançamento de novos projetos em 2004 é de R\$ 7.150.000,00 (sete milhões cento e cinquenta mil reais). O Dr. Antônio Carlos pediu esclarecimentos acerca dos dados apresentados pela FINEP. Inquiriu a quantia que havia sido efetivamente disponibilizada para os anos de 2001 a 2004, dizendo que o Fundo deve pensar em dados reais, sem planejar suas ações com base em orçamentos futuros, no que foi apoiado pelo Dr. Flávio Fava. O Dr. Gattass esclareceu, então, que dos R\$ 600.000.000,00 (seiscentos milhões de reais) iniciais, o MCT, durante a gestão do Ministro Roberto Amaral, só executou R\$ 230.000.000,00 (duzentos e trinta milhões), sendo o restante executado com ações deliberadas anteriormente.

3.3 – Exposição do CNPq sobre a situação dos projetos

A apresentação do CNPq consta do Anexo 2.

3.4 – Situação Orçamentária

Após as apresentações, e em virtude dos dados apresentados, o Presidente Luís Fernandes manifestou preocupação em relação ao edital CT-INFRA 03/2001, cujos pagamentos permanecem em atraso, e solicitou à FINEP que apresente, na próxima reunião do Comitê, relatórios específicos sobre os editais que estão com baixa execução, a fim de que se esclareçam a razão do mau desempenho e os motivos de os cronogramas não estarem sendo cumpridos. O Dr. Benício também manifestou preocupação e afirmou que a FINEP deve trabalhar melhor o acompanhamento dos projetos. O Dr. Flávio Fava disse que os dados mostram que o CT-INFRA tem executado aproximadamente 50% do seu orçamento, ao que o Dr. Gattass lembrou que, em 2003, a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) criou a reserva de contingência.

3.5 – Proposta de Ações para 2004

O Dr. Luís Fernandes explicou que as ações dos Fundos, segundo avaliação do Governo,

estão muito fragmentadas. Essa situação provoca desperdício de recursos e esforços, fazendo com que os projetos implementados não tenham o impacto esperado. Para sanar o problema, foi elaborado um novo modelo de gestão, cujo objetivo principal é a implementação de ações transversais, tendo sido criado, também, um Comitê de Coordenação dos Fundos (CCF), que, entre outras atribuições, será responsável por trabalhar a integração das ações, refletindo a materialização desse novo modelo. O CCF aprovou dois calendários de trabalho: o primeiro de reuniões e o segundo de instrumentos e planejou duas reuniões, a primeira para o dia 09 e a segunda para o dia 17 de junho, nas quais serão avaliadas as propostas de ações transversais apresentadas nas reuniões ordinárias de cada Fundo para execução no ano de 2004. No caso específico do CT-INFRA, foi solicitado que as propostas fossem enviadas para o endereço eletrônico da secretária técnica Maria de Lourdes Cardoso até o dia 15 de junho. Quanto aos recursos, segundo informações do Presidente, a visão do MCT é a de que não adianta questionar a reserva de contingência, sendo necessário trabalhar com uma agenda positiva que vincule as ações dos Fundos, pois com essa ação política será possível reclamar a liberação dos recursos contingenciados. Salientou, ainda, que a prioridade do Governo é a política industrial, abrangendo, numa formulação genérica, as áreas de software, bens de capital, semicondutores, agroindústria e tecnologias portadoras de futuro (envolvendo biotecnologia, fármacos e nanotecnologia). Algumas ações já foram identificadas dentro dessa formulação. São elas: Laboratório INMETRO, Programa Nacional de Qualificação e Modernização de Centros de Pesquisa, Inventário da Tecnologia Nacional, Programa de Formação de Recursos Humanos, Laboratório Nacional de Tecnologia Industrial, Programa de Exportação de Software e formação da Biblioteca Compartilhada de Componentes. O Dr. Barral sugeriu uma integração arranjada com base em grandes temas como, por exemplo, a Amazônia, que teria ramificações em várias áreas. O Dr. Flávio Fava salientou que além da necessidade de integrar ações, é fundamental a integração interministerial, visto que, segundo ele, o esforço do MCT é louvável, mas não alcançará êxito se não envolver recursos de outros Ministérios. O Dr. Gattass salientou que acredita que os Fundos Verde-Amarelo e de Infra-estrutura já são transversais e que, em sua visão, o melhor seria focar em outras ações, como qualificação de jovens em política industrial, por exemplo. O Dr. Antônio Carlos questionou a proposta de integração ressaltando o fato de que todos os membros do CCF são do MCT e disse perceber que o que falta é oxigenação no sistema, pois o dinheiro não flui para a área de ciência e tecnologia; concluiu afirmando que a solução seja alavancar recursos das FAP. O Presidente do Comitê esclareceu que a composição do CCF é operacional e que essa composição não exclui a necessidade de integração com outros agentes. Explicou também que o CCF não é uma instância de decisões políticas, mas de coordenação. Dando prosseguimento à reunião, o Dr. Gattass questionou o calendário dos instrumentos, afirmando que será inviável cumprir os prazos e sugeriu que os editais tenham prazos maiores para permitir que a comunidade científica trabalhe com mais tranquilidade e apresente projetos melhores. O Dr. Antônio Carlos discordou da sugestão do Dr. Gattass afirmando que a comunidade científica tem capacidade de apresentar projetos de qualidade dentro dos prazos apresentados, desde que o dinheiro seja repassado nas datas determinadas. O Dr. Flávio Fava manifestou-se dizendo que, diante da situação do Fundo, o melhor seria concentrar esforços para o ano de 2005. Finalmente, o Dr. Gattass propôs que o CT-INFRA aproveitasse projetos de mérito que já foram avaliados pelas agências, mas que, por razões diversas, não foram contemplados ao invés de lançarem novos editais. O Comitê não deliberou a respeito. O Dr. Ronaldo Mota disse perceber que os grupos que ganham as seleções parecem ser sempre os mesmos, tendo apreendido das apresentações da FINEP e do CNPq que o processo de seleção, quando realizado em moldes de projetos semelhantes ao PRONEX, MILLENIUM etc acabam por incidir nos mesmos grupos. Afirmou ainda que o CT-INFRA está descaracterizado e que o ideal seria recuperar a idéia que motivou a criação do Fundo, ou seja, a de que o CT-INFRA forneceria recursos para garantir a execução de projetos de grande porte de responsabilidade de outros Fundos. O Dr. Nelson Maculan informou a situação do MEC e destacou o fato de que o MEC não possui recursos suficientes para atender a demanda de todas as universidades federais que estão em más condições.

4 – DELIBERAÇÕES

A FINEP apresentará, na próxima reunião do Comitê os relatórios específicos sobre os editais que estão com baixa execução.

A próxima reunião ordinária foi marcada para o dia 05 de julho do corrente ano.

5 – ASSINATURAS

Antônio Carlos Campos de Carvalho

Erney Felício Plessmann de Camargo

Flávio Fava de Moraes

Jorge Almeida Guimarães

Luís Manuel Rebelo Fernandes

Nelson Maculan Filho

Ronaldo Mota

Sérgio Machado Rezende